

Jornal Mural VPR News: uma experiência de protagonismo juvenil entre estudantes na periferia de Boa Vista¹

Rhayana Ferreira ARAÚJO²

Vângela Maria Isidoro de MORAIS³

Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR

RESUMO

O jornal mural *VPR News* foi produzido na disciplina de *Jornalismo Comunitário* do Curso de Comunicação Social da Universidade federal de Roraima (CCOS/UFRR). O trabalho foi resultado de um intercâmbio entre acadêmicos de Jornalismo do 6º semestre da UFRR e alunos do 9º ano do ensino fundamental, da Escola Estadual Voltaire Pinto Ribeiro, localizada no bairro Silvio Leite, periferia de Boa Vista. O intuito foi aproximar os saberes suscitados na Universidade, no âmbito da prática comunitária do jornalismo, com a realidade das comunidades que demandam iniciativas diferenciadas e inovadoras para se expressarem.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Comunitário; VPR News; Jornal mural; UFRR.

1 INTRODUÇÃO

O jornal mural *VPR News* delimitou como público alvo a comunidade da Escola Estadual Voltaire Pinto Ribeiro (justificativa ao nome do jornal), localizada na periferia de Boa Vista, ambiente em que os estudantes coautores do trabalho estão inseridos. Produzido no período de agosto a setembro de 2013, o *VPR News* foi publicado em edição única, com informações sugeridas pelos próprios alunos da escola.

Esta foi uma ação tipicamente estudantil, tendo de um lado os alunos da escola estadual e, de outro, os acadêmicos de jornalismo da Universidade Federal de Roraima. A produção em conjunto foi vinculada na Escola Voltaire Pinto Ribeiro ao estudo da disciplina de Língua Portuguesa. Os acadêmicos realizaram uma oficina de apresentação das técnicas jornalísticas e elaboração de um jornal mural, focando no *lead* e nos critérios

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Mural (avulso/conjunto e série)

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social, e-mail: rhayfaraujo@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social/habilitação em Jornalismo, e-mail: vangela.morais@ufrr.br

de noticiabilidade, para que os conhecimentos fossem levados em consideração na hora de escolher as editorias e tema de cada matéria a compor o jornal mural.

O trabalho vai ao encontro da demanda de um canal de expressão e informação, de uma comunidade excluída socialmente, que conta com uma oferta insatisfatória de serviços públicos. Com uma imagem periférica marcada pela violência, repercutida reiteradas vezes pelos meios de comunicação, o espaço da escola Voltaire Pinto Ribeiro sofre essas marcas e a necessidade urgente de se disseminar esperança entre os jovens. Não há separações entre a escola e os problemas da comunidade: a falta de perspectivas econômicas e culturais, o tráfico de drogas, os pequenos furtos e a violência sexual transitam pelos espaços internos e externos ao ambiente educacional, integrados num universo omissivo de políticas públicas mais efetivas.

O aspecto geral do jornal reflete mais precisamente sobre o grupo feminino, que apresentou a proposta da editoria de beleza, um imaginário adolescente a emprestar cor, alegria e estratégia de domínio de códigos universais de consumo. Um contraste perceptível quando se observa as condições nas quais a escola está inserida. O que é possível perceber, com isso, é a esperança de construir algo novo, que fuja das questões diárias ocorridas no local, uma forma de naturalizar as intempéries e sobreviver.

Com uma linguagem coloquial, os estudantes elaboraram uma “boneca” que resultou em um *layout* simples, com ilustrações e texto, fixado no espaço escolar. A intenção foi proporcionar uma leitura fluída, de fácil compreensão e com imagens atrativas.

O jornal foi regido por requisitos de visibilidade, legibilidade e inteligibilidade, mencionados em Charaudeau (2006). Para isso, o jornal necessitou de um *layout* em que as notícias fossem identificadas e apreendidas pelo público leitor. Portanto, além de proporcionar atração visual, as composições desses elementos atuaram, sobretudo, no sentido de informar.

Sob supervisão dos acadêmicos de Jornalismo da UFRR, os estudantes preferiram temas leves, que fogem do *factual* e dos acontecimentos diários da região. Porém, mesmo sendo notícias frias, os adolescentes tiveram a preocupação de informar algo útil para a comunidade escolar.

Nesta experiência, os acadêmicos assumiram um peso menor em relação às formalidades, considerando muito mais relevante a motivação do próprio aluno a apreciar as técnicas jornalísticas e a enxergar no Jornalismo a possibilidade de mudança real de vida.

2 OBJETIVO

- Dinamizar os saberes e aproximar os acadêmicos de Jornalismo da UFRR das comunidades que demandam formas alternativas de comunicação;
- Incentivar a elaboração de um informativo pelos alunos da Escola Estadual Voltaire Pinto Ribeiro, a partir da produção conjunta de um jornal mural, como forma de propor práticas diferenciadas de apoio didático-pedagógico, uma nova ambiência escolar e um exercício de cidadania;
- Despertar o interesse pela leitura de jornais nos estudantes da periferia de Boa Vista, por meio de um *layout* e linguagem simples.

3 JUSTIFICATIVA

As iniciativas mais simples, a exemplo do jornal mural, ocupam um lugar de relevância social como espaço alternativo de comunicação, de produção de discursos, de sentidos, de atuação do sujeito e de expressão do cidadão comum. França (1998) elenca algumas vantagens do jornal mural:

“É um instrumento de comunicação rápida e imediata, como se fosse um terminal eletrônico acessível a todos. Sua grande força é que as informações podem ser veiculadas diariamente, merecendo o interesse e a curiosidade geral como fonte de novidades.” (França, 1998)

Este instrumento é a via de acesso, a porta de aproximação entre os acadêmicos do ensino superior e os estudantes do ensino fundamental. A execução do jornal mural foi um ganho duplo de aprendizagem. O trabalho foi uma perspectiva de sensibilização para os futuros jornalistas sobre os desafios e a criatividade das comunidades. Além de possibilitar que os estudantes da periferia possam exercitar este trabalho.

Apesar do advento da comunicação instantânea, da internet e da população estar habituada aos formatos *hiperlinks* que tudo isso oferece, alguns meios de comunicação tradicionais ainda são eficazes em seu papel. Por esta razão, e pelo meio onde os estudantes estão inseridos, optou-se pela criação do jornal mural, que é a maneira mais fácil desses jovens se expressarem.

O objetivo inicial era a aproximação com essa comunidade. Por isso, o “fazer” tomou um peso menor, a perspectiva era mais levar um encantamento com o jornalismo,

uma oportunidade de mostrar o âmbito universitário aos estudantes que estavam de saída para o ensino médio, porta de entrada para um curso superior. Por mais que o campo de saber institua que o projeto gráfico seja importante, os acadêmicos levaram essas questões em consideração e decidiu-se fazer algo simples e mais próximo da realidade dos estudantes.

O mural utiliza elementos dos jornais impressos convencionais, porém, adequados ao formato. Ricardo Eduarte Pereira (1982) diz que:

“O jornal mural é um veículo de comunicação social que encontra suas origens na pré-história do homem. Todos sabem que o homem começou a registrar sua história nas paredes das cavernas, há coisa de 40 mil anos. A importância destas comunicações em épocas tão remotas é de tal significado que, através delas, podemos identificar a própria personalidade de cada tribo e sua peculiar forma de vida”.

Mesmo inserindo neste contexto social, os jovens estudantes optaram por trabalhar temas leves, que formam um contraste da realidade do local. Isso mostra a perspectiva da mudança, de fugir das questões que presenciam diariamente e da experiência de vivenciar algo novo.

Em dois meses, os estudantes da UFRR e VPR foram produtores, repórteres e fotógrafos de uma edição única do *VPR NEWS*. O jornal trouxe conhecimento para o público final, os leitores. Mas, principalmente para quem criou e durante este período esteve a serviço da informação, os estudantes das duas instituições.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Com base no princípio de aproximação bilateral entre academia e comunidade, privilegiou-se como método a observação direta, com sucessivas idas dos acadêmicos à escola VPR e um dia de visita dos estudantes do ensino fundamental à Universidade.

O primeiro passo desse processo deu-se por meio de diálogos entre a professora responsável pela disciplina na Universidade e a direção da escola VPR, deixando a cargo do professor de Língua Portuguesa o acompanhamento das ações.

As idas à escola VPR possibilitaram a elaboração de um projeto onde os acadêmicos planejaram as etapas seguintes de atuação, por meio da observação da rotina vespertina da escola estadual e do contato com a turma do 9º ano. As etapas foram assim constituídas:

- Aplicação de um questionário que investigou as perspectivas dos estudantes sobre os meios de comunicação e as preferências de consumo midiático, em visitas realizadas pelos acadêmicos da UFRR à escola Voltaire;

- Exposição da proposta de elaboração do jornal mural e seus fundamentos;

- Visita dos estudantes da escola VPR ao Campus Paricarana da UFRR e conhecimento de algumas instalações, a exemplo do mini-auditório, salas de aula, biblioteca central e restaurante universitário;

- Participação destes estudantes em oficina sobre técnicas elementares de jornalismo e elaboração de jornal mural, ministrada pelos acadêmicos do 6º semestre de Comunicação Social;

- Reuniões de pautas, onde os próprios alunos do ensino fundamental opinaram sobre os temas que queriam abordar, bem como a escolha do título do jornal mural;

- Redação e edição das matérias, passo final antes da elaboração e fixação do Jornal.

As oficinas foram essenciais para que os estudantes pudessem ter uma base de como proceder para executar a tarefa, no caso a construção do jornal mural. Desde o início foi possível perceber a disposição e vontade de adquirir esta experiência e colocar a ideia em prática.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Jornal Mural *VPR News* foi montado com oito cartolinas brancas, que foram unidas e formaram o tamanho de 1,30m de altura e 1,80m de largura. Tendo como público alvo a comunidade da Escola Estadual Voltaire Pinto Ribeiro, foi no mural da escola que o jornal foi afixado. As fotografias, a ilustração e uso de linhas para dividir as editorias foram desenvolvidas para ressaltar as informações presentes no jornal.

Por se tratar de um material feito juntamente com alunos do ensino fundamental, os acadêmicos dispensaram o projeto gráfico, para tornar o trabalho menos complicado para os jovens estudantes. O jornal possui editorial feito pelo professor de Língua Portuguesa responsável pela turma, que relata a experiência, enfatizando o lado positivo da parceria. Ao meio, para atrair a atenção do público alvo, foram fixadas as fotos dos alunos da VPR durante a visita à UFRR. Possui ainda a editoria de beleza, que contou com um maior número de participantes autoras de matérias sobre maquiagem, sapatos, moda, cabelo, unha

a editoria de Cultura, que contém uma entrevista feita pelos próprios estudantes sobre o projeto Teatro na Escola, implantado no local.

O método de colagem foi o mais simples possível, sempre levando em consideração a realidade do local. O resultado final agradou tanto os autores, quanto os demais alunos da escola, que mostraram interesse em continuar com a ideia.

6 CONSIDERAÇÕES

Deste trabalho, pode-se concluir a necessidade de uma ferramenta de comunicação mais eficiente, ou até mesmo própria, nas regiões periféricas de Boa Vista. É uma forma de dar voz à comunidade. Além de estimular o aprendizado dos jovens estudantes, que tiveram a experiência de escrever, tirar fotos e entrevistar.

Desse modo, os acadêmicos de Jornalismo da UFRR criaram um produto que atendeu ao público alvo, dentro das limitações tecnológicas encontradas para a criação e fixação do jornal mural.

O trabalho foi muito importante para a aplicação das técnicas jornalísticas aprendidas pelos alunos na academia. Desde o princípio, levou-se em consideração uma das obrigadoriedades do Jornalismo, que é a responsabilidade de garantir o acesso à informação.

“O Jornalismo deve ser comunicação útil. Informar, jornalisticamente falando, também significa noticiar sobre todos os acontecimentos, questões úteis, e problemáticas socialmente relevantes, estejam ou não relacionados com a ação dos agentes de poder.” (SOUSA, 2005, pág. 13).

A liberdade de estabelecer uma linha editorial também foi importante para o resultado satisfatório do trabalho. Pois os alunos escolheram a linha de atuação e as pautas com total independência e aprovação dos acadêmicos da UFRR.

Todos os conhecimentos adquiridos na execução deste trabalho comunitário na Escola Estadual Voltaire Pinto Ribeiro serão aplicados na produção de outros que exijam o ensino e a prática jornalística. Pois, neste caso, os acadêmicos foram instrutores e aperfeiçoaram as técnicas aprendidas dentro de sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2007.

DOWNING, John D. H. **Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. São Paulo: Senac, 2002.

FRANÇA, Fábio. **Jornal Mural: Nova e Eficiente Opção**. Disponível em: <http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/comunicacaodirigida/0059.htm>. Acessado dia 27/03/2014, às 0h44.

PEREIRA, Ricardo Eduarte. **Relações Públicas com o público interno**. Originalmente publicado no n° 19 do jornal O Público, órgão informativo da Associação Brasileira de Relações Públicas – Seção Estadual de São Paulo, em novembro/dezembro de 1982, páginas 3 e 4 disponível em: <http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/relacoescomospublicos/0034.htm>. Acessado dia 27/03/2014, às 0h32.

QUESADA, Gustavo M. **Comunicação e comunidade: mitos de mudança social**. São Paulo: Loyola, 1980.

SOUSA, J. P. **Elementos de Jornalismo Impresso**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2005.

VILLAÇA, Nízia. **A periferia pop na idade mídia**. São Paulo: Espaço das Letras e Cores, 2011.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Brasília: Editora UnB, 2004.